

A GAZETA - 24-03-77

DEBATE/REGISTRO**Insultar a imprensa virou moda! !**

Numa entrevista que fiz com o escritor José Louzeiro, quando veio a Vitória para lançar sua novela **Acusado de Homicídio**, ele lá pelas tantas disse que "jornalismo é uma grave opção", coisa que todos nós sabemos mas não faz mal algum lembrar.

Quando fui assistir ao "debate" promovido pelo diretor do Grupo de Teatro Estúdio, na última terça-feira no Carlos Gomes a frase de Louzeiro me fez pensar na recente entrevista e na atual situação das relações da Fundação Cultural do Espírito Santo e a imprensa. Principalmente no particular relacionamento de um setor específico desta Fundação e a imprensa. Senão, vejamos:

Cheguei 40 minutos atrasado, não por desinteresse mas porque no mesmo horário o artista e crítico de artes plásticas Frederico de Moraes estava mostrando seu trabalho com áudio-visuais e conversando com um grupo de interessados na arte brasileira contemporânea, no auditório do Fábio Ruschi, fato sem dúvida importante e que merece atenção.

Quando entrei no Teatro Carlos Gomes, o ex-candidato dr. Raula Ramos (Arena) dissertava sobre sua infância e as matinês cinematográficas naquele teatro, enquanto o grupo de atores amadores ouvia embevecido suas palavras (referências à comunicação de massas, psicologia, sociologia, disciplina que ele define como "um salto..."; relações humanas, etc...) e as afirmações do sr. Antônio Carlos Neves sobre teatro, crítica, imprensa, reação do público, à montagem de **O Beijo no Asfalto** e outros assuntos como a falta de infra-estrutura para a montagem de peças e o fato da Fundação Cultural ter dado ao professor Paulo de Paula Cr\$ 20 mil para montar **Anchieta/Um Depoimento**, e isto na administração do sr. José Figueiredo Costa, e apenas Cr\$ 5 mil para a montagem de **O Beijo**.

Ora, estamos num Estado que tenta esquivar-se das cruciais "dificuldades econômicas", blá, blá, blá, aí muito poderia ser dito... A essa altura os jornalistas presentes tinham saldo. Ouvi quase meia hora de insultos à imprensa local (tipo "os jornaizinhos daqui só querem malhar o nosso trabalho", "jornalismo em Vitória é feito por tectone"; "não nos interessa a opinião da imprensa"; "um jornal daqui já afirmou que os

críticos têm nível primário"; nesse tom por aí afora...)

Quando um dos candidatos a atores — o mesmo que mais tarde confessou que é "louco pra dar uma entrevista" e que nas fotos publicadas pela imprensa local ele "aparecia mal" embora desde a montagem de **O Capeta de Caruaru** estivesse interessado em dar a entrevista — disse que os críticos que perturbam "deveriam ser cassados porque são subversivos", resolvi confirmar se estava realmente ouvindo aquilo ou se "era minha imaginação", como afirmei na ocasião.

Aí o diretor fez a emenda, que resultou naturalmente pior que o soneto, o candidato a ator tentou consertar dizendo que "era piada" e todos ficaram mais ou menos satisfeitos porque havia uma vítima na platéia, enquanto de cima do palco o sr. A.C. Neves "orientava o debate" porque ele "não gosta de discussões paralelas". O dr. Raula Ramos também tentou corrigir o "mal-entendido" dizendo que se tratava de um mero "problema de comunicação".

Logo depois chegaram o crítico de teatro de **A Gazeta** e a editora do **Segundo Caderno de A Tribuna**. Quando esta tentou falar, o diretor cortou-lhe a palavra dizendo que seu problema era "sempre chegar atrasada". Com três jornalistas presentes, as afirmações simplórias continuaram mas o totalitarismo e o total descaso por parte do Grupo para com os profissionais da imprensa já havia deixado sua marca bem clara. Como se não fosse bastante insultar estupidamente a imprensa, um exaltado apólogo do Grupo disse que o crítico Roberto Rocha (de **A Tribuna**) era preguiçoso e "só faz traduções", coisa que talvez lhe pareça desprezível!

A Fundação Cultural deve tomar urgentes providências para que o diretor do Grupo saiba respeitar os profissionais da imprensa que, queiram ou não, é a única de que dispõe e de forma alguma é de "nível primário". A grosseria, a irresponsabilidade e a incompetência do atual diretor do Grupo de Teatro Estúdio (já amplamente apontada pela crítica) é surpreendente. Cabe ainda dizer que, nos últimos meses, o próprio departamento de censura (pelo menos no meu caso) tem dispensado um tratamento mais respeitoso do que aquele que presenciemo TCG na terça-feira. (Jaíro de Brito).

TE 189 Jaíro de Brito - depoimento